

# Deputado orienta moradores a fazerem representação na OAB

Delano Martins  
REPÓRTER

O Ministério Público Federal (MPF) pode entrar nos próximos dias no caso da desapropriação de 1.183 residências localizadas no entorno do Aeroporto de Teresina. Ontem, segundo o deputado estadual João de Deus (PT), o procurador Marco Túlio Caminha solicitou que a comissão formada por moradores que lutam pela não desapropriação dos imóveis faça uma representação junto à Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Piauí (OAB-PI). Desta forma, o MPF poderá designar um procurador para acompanhar o caso.

A desapropriação dos imó-

veis no entorno do Aeroporto de Teresina foi discutida ontem no plenário da Assembleia Legislativa. O deputado João de Deus (PT) foi quem deu a informação para a comissão de moradores sobre o pedido do procurador do Ministério Público Federal. "Com a interferência do Ministério Público Federal neste caso acreditamos que haverá um maior cobrança junto a Infraero para que seja revisto o pedido de desapropriação dos imóveis próximos ao Aeroporto de Teresina", afirmou.

O parlamentar petista defendeu a construção de um novo aeroporto fora da zona urbana de Teresina. João de Deus disse que participou de uma reunião com as famílias e que ficou impressionado com

alguns casos. Segundo o deputado, existem imóveis que estão sendo avaliados em apenas R\$ 20 mil.

"Isso é um absurdo. Não estão levando em conta a vida dessas pessoas. A cidade é para ser habitada pelo povo e a Infraero quer tirar a população. Quem tem que ser removido é o aeroporto. É preciso de povo, gente para mudar essa perspectiva e garantirmos assim um novo aeroporto para a capital, longe do perímetro urbano. Mais de mil famílias podem ser prejudicadas e cabe a este poder fazer a sua parte e, por isso, todos devem comparecer a audiência pública que vai acontecer no dia 4 de abril, no plenarinho desta Casa", discursou.

## PT pede revogação de decreto

O presidente do diretório municipal do PT de Teresina, Francisco Sales, protocolou ontem um documento na Prefeitura de Teresina, solicitando ao prefeito da capital, Elmano Férrer (PTB), que revogue o decreto de desapropriação de 1.183 residências localizadas no entorno do Aeroporto de Teresina. A desapropriação irá viabilizar obras de reforma e ampliação do aeroporto Petrônio Portela.

Recebido pelo secretário municipal de Governo, João Henrique Sousa (PMDB), Sales explicou que a solicitação partia de reivindicações de moradores e comerciantes da zona Norte da capital, região onde se encontra o aeroporto. "Realizamos uma plenária no último sábado e moradores nos colocaram esses questionamentos. São pessoas que moram há muitos anos na região, que já têm toda a atividade econômica ali e, de repente, se veem na iminência de perderem tudo", relatou.

O petista explicou que, no documento protocolado na Prefeitura, é feita a sugestão para que, ao invés de ampliar o aeroporto, seja construído um novo aeroporto, em um local mais afastado da cidade. "Essa reforma vai desapropriar as famílias e não vai resolver o problema. O pro-

jeto prevê investimento de mais de R\$ 100 milhões e num prazo de até 20 anos ele vai ficar inadequado e não cumprirá mais a demanda", argumentou, acrescentando que, a construção de um novo aeroporto contribuiria até mesmo para o desenvolvimento econômico da cidade.

A desapropriação das casas no entorno do aeroporto já foi tema de audiência pública realizada na Câmara dos Vereadores de Teresina. Na oportunidade, representantes da Prefeitura e da Infraero explicaram como funcionaria o projeto e qual seria a área afetada. Vereadores engrossaram a corrente, juntamente com os moradores da região, contra a desapropriação das casas e saíram em defesa da construção de um novo aeroporto.

Ontem, durante solenidade de lançamento da 1ª Paraolimpíada do Piauí, no Palácio de Karnak, o prefeito Elmano Férrer disse ser favorável à construção de um novo aeroporto. No entanto, de acordo com ele, há problemas urgentes que devem ser solucionados em relação ao terminal aeroviário de Teresina. "Essa discussão deveria ter sido feita há 15, 20 anos atrás. Eu sou favorável à construção de um novo aeroporto, mas precisamos observar alguns pontos.

Temos dinheiro para isso? Temos paciência para esperar que a situação se resolva com o caos que estamos presenciando? Assinamos esse decreto para acelerar o processo, que está lento, demorado", reclamou.

De acordo com o prefeito, o principal problema do aeroporto Petrônio Portela é em relação ao terminal de passageiros. Fazendo um comparativo com aeroporto de Congonhas e o Santos Dummont, Férrer argumentou que o aeroporto de Teresina tem uma pista de 2,2 mil metros de pista e um movimento de passageiros que chega a 800 mil por ano. "A nossa casa de passageiro tem apenas 3.028 m<sup>2</sup>, enquanto que em Congonhas tem 1.640 metros de pista e 12,5 milhões de passageiros por ano e uma casa de passageiros de 68 mil m<sup>2</sup>. O Santos Dummont tem 1.326 metros de pista e 8,5 milhões de passageiros e uma casa de passageiros com 19 mil m<sup>2</sup>. É um problema", explicou, acrescentando que a necessidade de um aeroporto foi levantada desde que ele era secretário estadual de Planejamento. "Todos os Estados conseguiram recursos do Prodetur para construir e ampliar aeroportos, mas o Piauí, novamente, ficou de fora", reclamou.

(Mayara Martins)